

# MARCAS DE QUEM DECIDE 2021

UM NOVO TEMPO PARA SE REINVENTAR

Caderno Especial do Jornal do Comércio MARCAS DE QUEM DECIDE 2021

113

GLAUCO ARNT/DIVULGAÇÃO/JC



Cláudio Guenther, da Stihl: "investimos R\$ 151 milhões"

FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC



Gilberto Petry, da Fiergs: "demanda voltou com intensidade"

## Indústria

A indústria, embora tenha se adaptado de forma mais prática do que o comércio, já que não há tanto contato com o público, precisou agir rapidamente para evitar surtos nas fábricas. Nos locais onde isso ocorreu, os prejuízos foram grandes, já que envolve afastamento de equipes e, em alguns casos, suspensão de atividades.

Determinados setores foram mais demandados durante a pandemia, enquanto outros viram os números enxugarem. De forma geral, foi um momento de preocupação.

Conforme o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry, o impacto foi em diversas frentes. "Primeiramente, observou-se o cancelamento de muitos pedidos e a queda na produção por conta da necessidade de distanciamento social. A grande incerteza também resultou na postergação e na redução dos investimentos da economia, o que afetou vários segmentos", afirma Petry.

Nos meses de março e abril de

2020, o setor acumulou queda de 27,1%, a maior da história em dois meses. Na medida em que as atividades voltaram, o mercado se deparou com custos de insumos mais elevados e com a redução dos estoques. Em alguns segmentos, a demanda voltou com intensidade maior do que a esperada, e a falta de insumos e matérias-primas passou a ser um problema. A indústria encerrou o ano de 2020 com utilização da sua capacidade instalada (UCI) em níveis recordes. A média da UCI no último trimestre foi de 80,3%, maior valor desde 2014.

"Para 2021, as perspectivas ainda são de continuidade de recuperação. Em que pese as incertezas com essa nova onda de casos, a solução está mais próxima e existe um aprendizado trazido do ano passado. Assim, espera-se que o setor apresente um crescimento impulsionado, substancialmente, pela base de comparação estatística muito baixa e pela retomada gradativa do setor de serviços a partir do segundo trimestre", indica Petry.

A Stihl Brasil é um exemplo de quem viu sua produção aumentar em um ano tão desafiador. Conforme Cláudio Guenther, presidente da marca, diferentemente de muitos setores, o aquecimento do agronegócio brasileiro e a demanda de exportação, entre outros fatores, fomentou o cenário de expansão.

"A empresa vem enfrentando a pandemia adequando as estratégias do negócio aos movimentos mercadológicos atuais para viabilizar e garantir uma rápida reação. O resultado disso foi o crescimento de 51,2% no faturamento em 2020. E, para suportar essa alta na demanda de produção, investimos R\$ 151 milhões na unidade brasileira em 2020 e, ao longo deste ano, R\$ 374 milhões ainda serão aportados", detalha o executivo.

A Stihl encerrou o ano passado com um aumento de 21% no quadro de funcionários e, nestes primeiros meses de 2021, foram preenchidas 250 posições – totalizando mais de 750 vagas de emprego geradas desde o início da pandemia.

## Turismo

O turismo simplesmente parou por um período. Viagens internacionais foram canceladas, aeroportos tiveram redução histórica no volume de passageiros, e cidades turísticas ficaram vazias. Gramado, nos meses de mais restrições, tornou-se irreconhecível.

O prefeito do município, Nestor Tissot, diz que a falta de público afetou a economia. "Quase 90% de nosso Produto Interno Bruto tem como base o turismo. Estávamos preparados para a retomada econômica com a projeção de eventos públicos e privados, e extremamente esperançosos, porém, a nova variante impediu momentaneamente nossos projetos", diz ele.

O prefeito destaca que o governo trabalha em conjunto com os profissionais de saúde, representantes de classes econômicas e com a população para discutir o ponto de equilíbrio entre economia e saúde. "Temos a certeza de que, tão logo tenhamos vacinas sufi-

cientes para a imunização massiva de nossa comunidade e a conscientização da população com as medidas de prevenção, poderemos direcionar os esforços da administração na recuperação econômica, na criação de empregos e renda. Seguimos firmes e fortes acreditando na ciência e jamais deixando nossa fé de lado", admite Tissot.

A rede hoteleira acompanha esse movimento de queda brusca causada pela pandemia ao redor do mundo. O grupo Laghetto Hotéis, de acordo com o CEO Diego Cáceres, deu marcha à ré para se proteger.

"Tivemos que recuar alguns passos para sobreviver durante a crise à espera de dias melhores que ainda estão por vir. Ao mesmo tempo, nos preparamos para atender os nossos hóspedes e manter a nossa equipe na maior segurança, adotando todos os protocolos de distanciamento e de prevenção", expõe Cáceres.

LAGHETTO HOTÉIS/DIVULGAÇÃO/JC



Diego Cáceres, CEO do Laghetto Hotéis: "tivemos que recuar para sobreviver"

PREFEITURA GRAMADO/DIVULGAÇÃO/JC



Nestor Tissot, prefeito de Gramado: "quase 90% de nosso PIB vem do turismo"